

GAZETA
DO SERTÃO

22 DE FEVEREIRO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Número avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffay e E. Retumba.

Typographia e scriptorio — à " Praça Municipal " n.º 24. Tiragem 1:100 exemplares.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e províncias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 22 de Fevereiro de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Fevereiro (tem 28 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
...	4	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28
...

PHASES DA LUA.

Crese, a 7 - cheia a 15 - ming. a 22.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 22 DE FEVEREIRO DE 1889.

Um sobrinho do Presidente do Conselho.

Decididamente as autoridades todas que para aqui são enviadas pelo partido actualmente senhora da situação são medidas pela mesma bitola:

Se alguma delas aqui chega, inspirando mais ou menos, confia na distribuição da justiça, o dia não tarda muito em que larga para longe a máscara da hipocrisia e segue a marcha de todas as outras, desgagadamente inaugurada nesta terra pelo celebre juiz de direito, dr. Trindade.

E o que mais inspira admiração e espanto é a facilidade com que moços estranhos à província, vindos para esta comarca na qualidade de autoridade, deixam-se inocular pelo vírus deleterio que apesar deixou aquelle juiz e entram a cometer desatinos que quasi atingem os limites da loucura.

Esse triste espetáculo é o que tem actualmente oferecido aos olhos da população assimbeada o novo promotor público, Dr. Samuel Benyindo Correia de Oliveira, muito digno sobrinho do conselheiro João Alfredo, presidente do conselho.

Chegado nesta cida-a a 13 de Dezembro do anno passado, não só ainda decorridos doze meses que S. S. seja se desempenhando as

funções do cargo para que foi nomeado por seu primo, o dr. Pedro Correia; entretanto, a serie de violências que tem praticado, a natureza dos erros e abusos que tem cometido, a ignorância crassa que tem revelado dos principios os mais coesinhos da sciencia em que bâcharelou-se, a ausência completa de qualidades cavaileirosas que o recomendem na sociedade, são de tal ordem, chegam realmente a taes extremidades, que o observador imparcial, ao vel-o e ouvilo, plamente acredita ter passado, por uma transformação subita, do mundo que habitamos para um outro, dende haja sido expulso o simples senso communum.

Não ha de ter passado sem reparo o silêncio quasi absoluto que tem guardado, esta folha a propósito dos actos do sr. dr. Samuel Benyindo, nosso procedimento justifica-se plenamente pelo desejo muç natural de só fallarmos com pleno conhecimento de causa.

Quando S. S. aqui chegou, é exacto, annunciâmos o facto em linguagem polida e confiante, a que, por certo, não tinha direito um desconhecido, que trazia, além de tudo, o nome de Correia de Oliveira, tão odioso na província e no paiz.

S. S., que não viu-se elogiado, naquelle nosso escripto, como esperava a sua fia vaidade e a *negligencia* que allega em cada canto de rua, enfadou-se com a nossa folha e guardou-lhe até hoje, segundo sua propria expressão, ódio de morte.

Desculpâmel-o imediatamente e aguardámos os acontecimentos.

Hoje, porém, que S. S. deu-se plenamente a conhecer, o silêncio não é mais possível: a imprensa incumbe deveres sérios a que não pode faltar.

Compete-nos defender a magestade da justiça, a manutenção da lei, o respeito á moral publica, os deveres do cidadão para com seus semelhantes e ate para consigo mesmo; porque tudo isso, justiça, lei, moral publica, sociedade, tudo foi grosseiramente vilipendiado pelo dr. promotor público na sessão do juez desty termo, que acaba de findar.

Estava reservada a gloria ao sr. conselheiro João Alfredo de Oliveira para a presidencia da província da Paraíba um filho como o sr. Pedro Correia que não, duvidou lançar mão de um primo insensato para fazer dele o promotor público de Campina Grande!

Inconsolável, sim; porque outra denomiñação não merece o promotor que teiu o arrojo de se apresentar no tribunal do juez armado de uma garrada de enganação, que teiu a audacia de escusar a todo, que tem o atrevimento de dirigir provocações ao procurador da camara, que desempenhou papel insímo na escala social, de entrar em luta com os soldados do dr.

tamento; e finalmente que pronuncia um discurso, como orgão da justiça publica, em que esta foi arrastada pela poeira do chão, sustentando que um testamento leve torna-se grave pelo facto de concoer uma circunstância aggravante;

Requerendo perante o juez reunido para julgar em crime assinável um réo ausente o comparecimento deste;

Querendo à força continuar com a sua accusação depois da trepida do alegado da defesa, não attendendo às admoestações do dr. Juiz de Direito etc etc.

E tudo isto em linguagem tal, que ora revoltava, ora causava consideração ao auditório.

Facto estupendo e sem exemplo nos annais judiciais desta comarca!

Demandaímos aos poderes publicos este pôblico morgo e exigimos á sua dimissão a bem da moralidade publica.

Uma semelhante comédia não pode continuar.

Cartas
ao Exm. Sr. Bispo Diocesano.

III

A que móvel obedeceu o Revm. P.º Salles para romper tão brusca e levianamente o compromisso: solemnemente contrahido perante V. Exe.?

Não foi outro senão a ambição, ambição dupla, não só no terreno civil, como no terreno religioso.

A grande vaidade do Sr. P.º Salles, occultando-lhe os defeitos e fazendo-o acreditar em méritos que não possuia, impeliu-o à aspirar ao duplo papel de chefe político e vigário collado da freguesia.

Assim é que foi S. Rev.º levado a aceitar, na falta de pessoa mais capaz, das mãos do ex-juiz de direito desta comarca, dr. Trindade, o bastão de chefe do partido conservador da comarca, confiando alcançar, mais tarde, por influencia e promessas do mesmo juiz, o ser collado na tão ambicionada vigariaria de Campina Grande.

E com a chofa do partido foi-lhe também imposta a triste missão de ser político intransigente, desbragado e cruel; do antigo chefe ficou-lhe ciúme e rancor o coração de perseguições e odios contra o adversario, de meios violentos e inteiros indecentes para extorquir

votos, de arbitrariedades e illegalidades de toda a especie.

Era preciso que a todo o custo se mantivesse o systenia de terror que se julga o unico adequado para conservar a união do partido.

E o sr. vigario Salles, esquecendo-se de que toda de paz era a missão que a igreja lhe havia confiado, esquecendo-se de que manda a religião amar a todos os seus semelhantes, vendeu-se por esse prato de lentilha de nova especie.

E dentro em breve teve S. Rev.º occasião de se lançar, de corpo e alma, nas lutas eleitoraes, em que elle proprio apresentava-se como candidato a uma cadeira de deputado provincial.

E já havendo colhido o fructo de sua falta de palavra para com V. Exe., resolveu-se a pôr em prática aquillo que já tantas vezes havia anunciado que faria em occasião asada: rás-gar a batina, isto é, atirou-se no campo da politica como qualquer profano.

A cabala por S. Rev.º exercida, já não para se fazer eleger, mas para conseguir que o numero de votos que obtivesse fosse superior ao de qualquer outro de seus competidores, excedeiu os limites daquillo que a lei permite e a dignidade do homem aprova.

Anêgas, pedidos, empenhos, promessas de execução impossivel, intrigas, a tudo recorreu o sr. P.º Salles para conseguir os seus intentos.

Assim é que negava aos eleitores liberaes tudo quanto da igreja dependia, ao passo que áquelles que lhe prometiam o voto tudo facilitava, mesmo o que a lei vedava.

Contra o partido liberal atirou S. Rev.º as mais baixas accusações, procurando incentiar no animo dos eleitores que era ateu, inimigo de Deus, quem quer que perfizesse áquelle partido amaldiçgado ou votasse em candidato por elle apresentado.

Contra os alistanos tem S. Rev.º exercido a mais formidavel pressão, passando certidões grata-

miente aos conservadores e extorquindo dos liberais emolumentos exorbitantes, a que o sr. vigário não tem direito e que as infelizes vítimas não podem pagar.

As perseguições eleitorais de que tem sido autor o Revm. vigário Salles, Ex.^{mo} Señr., são em numero considerável e não cabe citar-as todas nos estreitos limites destas despretenciosas cartas.

Esperamos, entretanto, que séria syndicância será ordenada por V. Exé, a respeito de tudo quanto temos allegado e havemos de allegar.

Esta freguezia está dividida em dous campos inimigos; e o sr. vigário Salles, commandante de um, promove a mais crua guerra contra o outro.

As appreensões são geraes; todos preveem que a continuar este estado de coisas, tristes scenas se representarão, nesta comarca, que por si só constitue a pingue freguezia do sr. vigario Salles.

Continuaremos a habilitar a V. Exé, a bem julgar a causa que se debate e que merece a maior attenção.

ARTES E LETTRES.

Um episódio da seca de 1793.

(Continuação)

Foi em 1697 que os Palmares, esse poder barbáro de uma existência tão singular no paiz, cahiu aos repetidos golpes das bargas reunidas da Paraíba, Pernambuco e Bahia. E esse acontecimento de grande importância nos tempos coloniais, exerceu a maior influência sobre a nascente sociedade do alto sertão desta província.

Diz o historiador Rocha Pitta:

« Domingos Jorge, o afamado paulista, descobridor do Piauhy, achava-se em sua estância no Piancó, quando foi chamado pelo Governador do Brazil, D. João de Lencastre, para a guerra dos Palmares. Dali caminhou elle com toda a sua gente de guerra, que seriam mil homens, e atravessando o Urubá, dirigiu-se aos Garanhuns, onde feriu-se a primeira batalha, em que morreram mais de 400 pessoas de ambas as partes. »

Concluída a guerra, os soldados de Domingos Jorge, voltando para o Piancó, trouxeram muitos negros palmares, que haviam aprisionado, quando invadiram o seu imenso campo fortificado.

Entre os prisioneiros vinha um negro de vinte annos, filho do Zambi ou chefe dos Palmares.

De uni gênero indomável e de instintos sanguinários, Zambi, como elle também se appellidava e era reconhecido por seus parceiros, pouco tempo se conservou no captivério. Na primeira oportunidade fugiu com algumas companheiros, procurando as desertas serras onde têm as suas cabeceras os rios Piranhas e Piancó.

O negro príncipe, educado no odio de sua raça contra os brancos, odio que recrudesceu com o amargamento do

estado que seus antepassados haviam constituído e com o subsequente captivo a que tinha sido reduzido, pretendeu fundar um novo poder nas serras a que se acolhera.

Alucion negros e negras das fazendas vizinhas e conseguiram ainda formar um nucleo de uma centena de individuos.

Não passou disto; não só porque as fazendas de criação no sertão, não dispunham do mesmo numero de escravos que os engenhos do litoral, como também porque as serras onde se estabeleceram, eram habitadas por uma tribo indigena, com a qual sempre viveu em guerra.

Esses bons poderes selvagens contrabalancaram-se por muito tempo com manifestos benefícios para os fazendeiros, os quais ainda assim não ficaram inteiramente isentos das carreiras e furtos dos Cravas, como já chamava o povo à horda negra.

Seguiram-se muitos annos de devastações constantes, e tais foram os horrores praticados pelos Cravas nos annos próximos à criação da villa de Pombal, que numerosas partidas foram organizadas para econometê-los em seus escondrijos e exterminá-los.

Nos diversos combates havidos, foram mortos e prisioneiros muitos desses perversos, salvando-se o restante da horda negra nos lugares mais reconditos da serra.

Descançaram os habitantes das margens do rio do Peixe, Piranhas e Piancó, porque embora ainda existissem os Cravas, não eram tão numerosos e nem possuíam chefe tão audaz que tentasse qualquer assalto contra as fazendas, embora continuassem a viver de furtos e roubos.

Assim conservaram-se até que na grande seca de 91 a 93, engrossando suas fileiras e agravitando-se do estado desolador do sertão, saíram a campo e impunemente commetteram as maiores atrocidades.

Quando a fazenda tinha numeroso pessoal e que podia oferecer forte resistência, entendiam-se com os escravos os quais, de boa vontade, ou cogidos por terríveis ameaças, obedeciam as suas ordens.

Preparada assim a traição, como um furacão assaltavam a fazenda, matando todo e qualquer resistência dos proprietários, os quais eram inimigos de todos os brancos.

Foi um assalto semelhante que solreu a fazenda de André de Leiros, onde o vimos assassinado, assim como sua mulher e filhos.

(Continuação)

Materiais históricos e geográficos

Continuação do n.º 7.

Requerimentos.

Dizem Paulo de Araújo Soares e José de Araújo Soares, Pedro Francisco de Macêdo, João Baptista Guedes Pereira e os mais moradores da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Campina Grande do sertão do

Cariri de Féra da comarca da Paraíba do Norte que tendo notícia que vossa sehoria pretendia crear nova villa n'aquelle lugar do Cariri, responderam à vossa sehoria fosse servido creal-a n'aquelle lugar da Campina Grande, por ser o mais útil que tem naquele sertão por serem as terras de lavoras e de sua produção junto aos melhores Rios d'aquelle freguezia, com abundancia de fazinhas não só para sustentação dos moradores, como ainda para os logumes mais remotos que para la correm,inda quando tem bastantes matas para as obras de casas e mais edifícios de que precisa a villa para seu augmento; em segundo lugar por ficar a mesma na estrada geral que vai destas praças para os mais sertões, commercio este que serve de muita utilidade as villas e povoações, por cujo motivo foi vossa sehoria servido determinar que os supplicantes aprópriassem o preciso para patrimonio e mais despases da dita villa para no regresso da criação exigir a referida villa, q. se não conseguio por vossa sehoria se retirar por diverso caminho — com esta demora Domingos da Costa Romão, Ignacio de Barros Leira, Jose Francisco Alves Pequeno e outros moradores da freguezia de Nossa Senhora dos Milagres, tendo notícia que vossa sehoria determinava fazer a villa no lugar da Campina Grande, fixando requerimento ao Illustrissimo e Excelentissimo Senhor General para que mandasse erigir n'aquelle lugar com o fundamento do nome de olho d'água, a que já tinham posto o nome de olho d'água do Bonim e nomei á presente tinha sido povoado por outro herói pedidor; e porque o supplicante tinha bons gados e falta de sitio para seu beneficio, pretendia a gesmaria de trez legoas de terra no dito lugar, ficando o dito olho d'água do Diamante no meio desta com legoa e media em quadro para cada banda, e quando caso que para alguma destas se encontrasse com algum provido interior se podesse intervir das ditas trez legoas para parte que se achasse terra devoluta fazendo do comprimento fáguera e da largura, comprehendendo modo que mais commodo lhe fuisse. Fez-se a concessão aos 26 de Maio de 1768.

(Continuação)

Piancó

Diamante.

Governo de Jerônimo José de Mello Castro.

José Felis de Sá, morador na ribeira do Piancó, com trabalho e custo de sua fazenda descobriu terras devolutas e capítulas de situação de gados entre a serra chamada Borburana e rio do Piancó, em cuja comprehensão se achava um olho d'água, a que já tinham posto o nome de olho d'água do Bonim e nomei á presente tinha sido povoado por outro herói pedidor; e porque o supplicante tinha bons gados e falta de sitio para seu beneficio, pretendia a gesmaria de trez legoas de terra no dito lugar, ficando o dito olho d'água do Diamante no meio desta com legoa e media em quadro para cada banda, e quando caso que para alguma destas se encontrasse com algum provido interior se podesse intervir das ditas trez legoas para parte que se achasse terra devoluta fazendo do comprimento fáguera e da largura, comprehendendo modo que mais commodo lhe fuisse. Fez-se a concessão aos 26 de Maio de 1768.

Assim conservaram os habitantes das margens do rio do Peixe, Piranhas e Piancó, porque embora ainda existissem os Cravas, não eram tão numerosos e nem possuíam chefe tão audaz que tentasse qualquer assalto contra as fazendas, embora continuassem a viver de furtos e roubos.

Assim conservaram-se até que na grande seca de 91 a 93, engrossando suas fileiras e agravitando-se do estado desolador do sertão, saíram a campo e impunemente commetteram as maiores atrocidades.

Quando a fazenda tinha numeroso

pessoal e que podia oferecer forte resistência, entendiam-se com os escravos os quais, de boa vontade, ou cogidos por terríveis ameaças, obedeciam as suas ordens.

Preparada assim a traição, como um furacão assaltavam a fazenda, matando todo e qualquer resistência dos proprietários, os quais eram inimigos de todos os brancos.

Foi um assalto semelhante que solreu a fazenda de André de Leiros, onde o vimos assassinado, assim como sua mulher e filhos.

(Continuação)

A PROIBIÇÃO

Pedidas religiosas.

Sr. Redactor: Não é justo que as coluninas da *Gazeta do Sertão*, só se prestem à accusação; venho pedir-lhe um pequeno espaço para a defesa; estou a ser publicado a integra do discurso que pronunciou o Revm. Padre Salles na missa do dia 2, de Fevereiro.

Presados irmãos:

Aproveito este momento solenne para vos dizer algumas palavras. A impiedade no seculo actual já tão alto al-

cou o collo que não dividou atacar toda a igreja católica na pessoa do humilde pastor que ora vos dirige o verbo sagrado. Daqui, do lugar em que me acho, caros irmãos, só a verdade pode exprimir meus labios purificados pela augusta presença do redemptor da humanidade; quando mesmo me viesse à mente (apontando para a testa) pensamentos satânicos, estas vestes sagradas que me cobrem, bem depressa os varreriam do meu espírito. Portanto, acreditei-me, irmãos, como se fosse o proprio Deus que vos fallasse:

Nestes ultimos tempos se ha tecido nesta cidade as mais infames intrigas contra mim, mil e mil calumnias se inventam contra o pobre pastor que só tem as vossas, Maria Santissima bem o sabe, fixas na salvação das almas que foram confiadas a seu santo zelo, a seus cuidados incessantes. Essas calumnias, essas intrigas, donde partem elas? sim, donde partem elas? basta dizer para que minha innocencia fique provada: De um bando de inimigos desafectos, invejosos, que aspiram a enodiar-me a alma, para que elles possam roubar-me a gloria que me está destinada, aquella de subir ao ceo e a consolação de ser aplaudido pelo publico sensato.

Meu unico intuito é pedir justica em nome da humanidade; não tenho esperanças de ser entendido, mas fear-meu a consolação de ser aplaudido pelo publico sensato.

Serci, pois conciso.

Nomeado professor interino para a cadeira desta villa Ignacio Machado Netto, faltou, desde logo, à sua primeira obrigação, a de estudar o regimento.

Assim é que esquecem ou ignoram o que precisita elle a propósito do encerramento e abertura das aulas em épocas fixas; nem se recorda talvez da data 14 de Janeiro.

Também não sabe que a aula deve funcionar em sala espacosa e não em um quartel, a todos os respeitos inconvenientes.

Será falta de prática ou de conhecimentos?

Não exijo que se mande syndicar desses factos; elles são de pouca monta.

Mas peço a attenção de todas as autoridades para o que se segue.

Em dias de Novembro do anno findou convívio o professor Ignacio Netto a um seu amigo, Salustiano Ferreira Gomes dos Santos, para palestrar em sua casa que o adorava de joelhos, só uma causa lastimável: é que suas obras tinham sido tão pequenas que não podesse chegar à presença de Deus; e, entretanto, é de presumir que elle residir para sempre na presença magnifica do Senhor do Universo.

Sim; éis o que elles querem; mas não o conseguiram; o proprio padresanto, que se chamou neste val de lágrimas, Antonio Ibiapina, em face do povo que o adorava de joelhos, só uma causa lastimável: é que suas obras

tinham sido tão pequenas que não podesse chegar à presença de Deus; e, entretanto, é de presumir que elle residir para sempre na presença magnifica do Senhor do Universo.

Assim é que esquecem ou ignoram o que precisita elle a propósito do encerramento e abertura das aulas em épocas fixas; nem se recorda talvez da data 14 de Janeiro.

E füssam um prazo superior a seis meses; e quando me julgava livre do semelhante perseguição, ella chega de novo.

Trazeu ao publico este facto, protesto empregar todos os esforços, que permitiria a minha humilde posição, e nunca sujeitar-me a tamanha iniqüidade.

Não exijo que se mande syndicar desses factos; elles são de pouca monta.

Mas peço a attenção de todas as autoridades para o que se segue.

Em dias de Novembro do anno findou convívio o professor Ignacio Netto a um seu amigo, Salustiano Ferreira Gomes dos Santos, para palestrar em sua casa que o adorava de joelhos, só uma causa lastimável: é que suas obras

tinham sido tão pequenas que não podesse chegar à presença de Deus; e, entretanto, é de presumir que elle residir para sempre na presença magnifica do Senhor do Universo.

Sim; éis o que elles querem; mas não o conseguiram; o proprio padresanto, que se

sabem que o professor Netto é perverso, não consigam, seu intelligent, grammatico, arithmetico, astronomo, francez, latino, catolic, que ajuda a missa e faz discursos decorados, etc, etc; mas esta villa dispensa os seus serviços.

Nada de loucos ou idiotas.

Espero providências.

Patos, Fevereiro de 1889.

Isidro Ferreira dos Santos Pele.

Ao publico.

Fui hoje intimado de ordem do sr. dr. Trindade, juiz dos feitos da fazenda provincial para pagar dentro de vinte e quatro horas a quantia de cento e tantos mil reis, proveniente de impostos antigos, injustamente lançados contra mim.

Constatam que o sr. João Lourenço afirmou que o publico não era de menor crédito a intrigas tão pequeninas; esperamos de S. S. semelhante procedimento tanto mais que a professora não lhe é desconhecida e S. S. bem sabe que cumpe os seus deveres com maior rigor.

Finalmente confia temos que a boa fe do Fx. Presidente da Província não será illaqueada.

Consta-nos que o sr. João Lourenço afirmou publicamente não ter outro interesse nas acusações que move contra a professora senão querer ao seu marido, a quem deseja obteir a abandonar a localidade.

Neste caso o jogo franco é mais decente.

Itabaya 12 de Fevereiro de 1889.

Un amigo.

GAZETELHA

Inqualificavel. — Na sexta feira ultima, quando o nosso deputado

lamento, que com os maiores sacrificios fui ao Rio de Janeiro queixar-me a S. A. I. a Princeza Regente; e que obtive deferimento à minha reclamação; é tanto assim, que o conselheiro João Alfredo escreveu a respeito a seu

filho o sr. dr. Pedro Correia, presidente

desta província.

S. Ex.^{mo} garantiu-me, que, voltasse para minha casa, que nada mais apreciava a respeito aigo.

Também não sabe que a aula deve funcionar em sala espacosa e não em um quartel, a todos os respeitos inconvenientes.

Trazeu ao publico este facto, protesto empregar todos os esforços, que permitiria a minha humilde posição, e nunca sujeitar-me a tamanha iniqüidade.

Nos visitamos.

Pagundes. — Desta povoação

nos escrevem em data de 18 de corrente:

A criação está aqui derramada por todo terreno destinado à agricultura; e o gado destrepa o resto das lavouras.

Não ha reclamação que sirva.

Estamos no principio do inverno, época das plantações e o povo sem poder tratar de seus roçados, pastos dos gados.

A camara deve providenciar a respecto, dando ordens terminantes ao fiscal para cumprir a lei.

Jury — No dia 13 installou-se e no dia 15 do corrente encerrou-se a primeira sessão ordinaria do jury, no corrente anno.

Foram apresentados dous processos, sendo apenas julgado o do celebre conflito havido no logar Munguá, entre dous grupos dirigidos por André de Medeiros e Rosendo de Arruda Camara.

Os réos presos, em numero de sete, sendo quatro de uma parte e tres de outra, requereram separação dos seus julgamentos, que tiveram lugar nos dias 13 e 14, sendo todos absolvidos por unanimidade de votos.

O Dr. juiz de direito appello.

Do outro processo de um réo ausente foi adiado o julgamento por falta de comparecimento de testemunhas.

Provocação. — O nosso amigo dr. Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo foi na quarta feira ultima, ás 9 horas da noite, vítima de um desacato do cadete, commandante da força destacada nesta cidade, e de mais seis ou oito soldados que o acompanhavam.

Em plena rua do Seridó a mais publica desta cidade, e quando estavam abertas todas as casas, foi o dr. Manoel Ildefonso cercado e corrido.

Somos informados que, dias antes, acontecerá o mesmo ao sr. João Caivalente de Albuquerque, empregado na casa commercial do nosso amigo Deocleciano Machado.

Geralmente tem sido considerados esses actos como uma verdadeira provocação, e elles tem causado a maior indignação.

O que quer a polícia mettendo as mãos nos bolsos dos transeuntes? de pessoas conceituadas e bem conhecidas nesta cidade?

Consta-nos que o commandante da força recebe instruções para essas rondas dos srs. vigario Salles e Christiano; e é por isto que o nosso amigo pharmaceutico Ildefonso Azevedo, irmão do dr. Manoel Ildefonso, a quem elles têm rangor, os responsabilisa pelo que resultar de tues provocações.

Em todo o caso a política do sr. vigario Salles está formando um vulcão nesta terra.

Acautelem-se os homens pacíficos.

Catolia do Seridó. — Dessa comarca nos escreve um prestativo amigo:

Vamos muito mal; o partido liberal desta infeliz comarca há annos martirizado, continua a sofrer uma perseguição horrorosa; e se não levamos os possos sofrimentos ao conhecimento do publico, é porque estou certo que nesta *epocha de horrores e desespero*, só devemos contar com os nossos fracos recursos, visto não termos a quem pedirmos garantias.

Tumulto. — Mais uma prova de insensatez, deu o promotor desta comarca, bacharel *Correia de Oliveira*, provocando um grande tumulto no dia 16 do corrente, na feira desta cidade; o qual não acabou com gravissimo conflito, devido à energia dos nossos amigos

drs. Chateaubriand Bandeira de Mello, Joaquim Xavier de Moraes Andrade, pharmaceutico Ildefonso de Azevedo, tenente José Gomes de Farias e outros.

Esse facto:

Benedicto de tal, inteiramente embriagado, penetrou no estabelecimento commercial de nosso amigo João da Silva Pimentel e com suas impertinências de bebado, estorvava o serviço da loja em dia de tanto movimento como é de sábado.

O sr. Pimentel para se ver livre impeliu-o com uma mão para fora da sua loja; mas o embriagado que mal podia conservar-se em pé, caiu sobre um tamborete e fez uma insignificante contusão na cabeça.

O tenente José Gomes, que conhecia o bebado, appesentou-lhe-o para o fundo de sua loja, e lá deixou-o para curar a sua aguardente.

Meia hora depois chegou o promotor, exigindo com as maiores insolências que lhe fosse entregue um homem que tinha sido ferido pelo sr. Pimentel, e que se achava ali todo ensanguentado.

O nosso amigo repeliu de um modo digno as insolências do orgão da justiça e appresentou-lhe Benedicto, provando com elle a falsidade de suas asserções.

Muita gente aglomerou-se logo e o promotor com o cadete, commandante do destacamento ao lado, continuou a portar-se com tal desabrunto, que o nosso amigo, pharmaceutico Ildefonso de Azevedo, tomou o alívio de exortá-los para fora da loja, donde saíram cobertos dum maior ridículo.

Mais tarde o tenente José Gomes foi appresentar Benedicto ao subdelegado, e sendo feito corpo de delito, ficou constatada a insignificância da contusão.

Consta-nos que o promotor tinha instruções dos srs. vigario Salles e Christiano para prender ao nosso amigo João da Silva Pimentel; e que só nã tentou levar a effeito a prisão, em razão da atitude ameaçadora do povo.

Diante de um tal facto, convém que os cidadãos pacíficos unam-se para a defesa commun.

Araruna. — Chegou-nos a noticia de ter havido grande perturbação da ordem publica na villa de Araruna, por causa de um delegado, que o povo quis lançar para fora do termo.

Para lá seguiu forçoso com o commandante da polícia, major Francisco Pinto Pessoa, nomeado delegado.

ANUNCIOS

Nesta semana vagaram os seguintes boatos:

Que muitos católicos desta freguesia entraram em dúvida depois que o vigario Salles declarou em uma prática, que para acreditar-se em Jesus Christo, era preciso primeiramente acreditar-se nelle.

— Porque, dizem elles, — nós cremos firmemente em Christo, mas não podemos acreditar no vigario Salles.

Que quando o promotor *Correia de Oliveira* rasgou um exemplar da *Gazeta*, gritaram-lhe d'Ja de Machado e da pharmacia:

— Agora morda, sr. *Cão com domo*.

Que as devotas do vigario Salles, ao beijar-lhe as mãos, não encontram mais aquelle activo cheiro de — *oriza* e de *ylang-ylang*, de que usava elle com tanta profusão.

— Porque será? perguntou uma devota.

— É por causa da maldita *Gazeta* que o nosso santo homem está assim, responderam as outras.

ANUNCIOS

COLLEGIO

15

de

AGOSTO

PARAHYBA DO NORTE

N.º 7

IRUA

do

LANQUIE

Dirigido por — DR. FRANCISCO
FORTINHO EPE COURO E
CETAL

MENSALIDADES

Estudantes 10000

Externos 5000

Segundo as matérias

Os estatutos acham-se nesta tipografia à disposição do publico.

Serra Redonda

O abaixo assinalado estabelecido com loja de fazendas, e compra de algodão, no logar Serra Redonda do Termo do Ingá, desta Província, declará que até à data da presente declaração, nada deve a pessoa alguma.

Outrossim: pede a todos os Senrs. desvedores, queirão vir ou mandar saldar seus débitos, certos de que se não fizerem até o dia 30 do mês proximo, procederá a cobrança judicialmente.

Serra Redonda, 17 de Fevereiro de 1889.

Valadim Antônio Pereira Vinagre.

LOJA

das

ESTRIELLA

de

SEU DA SELVA PIMENTEL

N.º 63

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as províncias, que se vendem a preços modicíssimos e o perfeito gosto dos freguezes.

Loja Americana.

Vende-se excellentes camas de vento.

Preços commodos.

Alagoa Nova.

José Ferreira de Veras, morador no lugaz Pará-d'Arco, termo de Alagoa-Nova, vende ao publico, que tem em seu estabelecimento um bom sortimento de molhados e fazendas, que vende a preços modicos, e que em sua botanica descarrega algodão a preços mais vantajosos, do que em outra parte,

LOJA AMERICANA.

Bento Barbosa Ribeiro, proprietário da bem conceituada "Loja Americana", no intento de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes e de dar mais saída ás suas fazendas, está resolvido a vender somente á dinheiro á vista, porém pelos legitimos custos do Recife, ganhando unicamente o desconto.

As fazendas que forem compradas em peças serão vendidas pelo custo das facturas, que serão franqueadas aos compradores; as fazendas a retalho serão postas á disposição dos freguezes por preços baratíssimos.

As miudezas serão vendidas pelo preço da duzia, como bem meias, lenços, chales etc.

Também tem perfumarias e um bom sortimento de miudezas.

Igualmente expõe á venda todos os materiais para fogueteiro bem como diversas ferragens.

Tudo por preços baratíssimos.

Morra a vareta! morra!

Viva a Loja Americana! viva!

Viva o seu fundador! viva!

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 19 de Fevereiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 350

Veados 190

Regulando o kilo da carne \$320.

Destino

Pernambuco 185

(diversos) 5

Sobras 160

350

Mercado desaninhado.

Feira de Campina, hoje, 22 de Fevereiro de 1889.

Houve 24 bois.

Pela estrada do Seridó 4

“ “ das Espinharas. 29

Mercado de Campina em 16 de Fevereiro de 1889.

Milho 400

Feijão 1\$600

Farinha 400

Carne secca 900

Rapadura, cento 7800

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos \$150

Na Paraíba em 21 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos \$150

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos \$150 a \$150

TYP. DA « GAZETA DO SERTÃO »